

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**TRIGO**

Elaboração: Agrônomo C. Hugo W. Godinho  
Data: 18 de outubro de 2012

Existem hoje mais de 72% das áreas de trigo colhidas no Paraná. A colheita na região norte do estado está concluída, sendo que apresentou produtividades dentro do esperado, em sua maior parte; nestas áreas o tempo seco colaborou com o bom andamento da colheita, gerando um grão de boa qualidade. Na região mais ao oeste restam algumas áreas plantadas mais tardiamente, sendo que o tempo seco acarretou perdas, bem como as geadas tardias. Especificamente nesta região esperam-se perdas próximas a 10% do potencial.

No sul, região de plantio mais tardio, restam 200 mil hectares a serem colhidos, aos quais pesa a preocupação das chuvas no período de colheita. As áreas colhidas nesta região tem apresentado produtividades variáveis, com algumas áreas afetadas pela seca e pela geada da primavera. Para esta região espera-se uma redução de potencial, próxima a do Oeste, a ser melhor avaliada com o desenvolvimento da colheita.

Apesar das reduções de potencial produtivo nas regiões citadas, de forma geral a produtividade paranaense encontra-se dentro do esperado, com 2,8 toneladas por hectare.

Cabe ressaltar que com o avanço da colheita na região oeste e sul, o percentual colhido no Paraná já supera o da safra anterior no mesmo período, bem como a média dos ultimas 3 safras. Destaca-se assim o bom desenvolvimento da colheita, já que devido à concentração dos trigais no sul era esperado que este percentual fosse menor.

Da mesma forma que a colheita, a comercialização encontra-se em estágio superior às safras anteriores. Apesar disto observa-se atualmente uma desaceleração das comercializações, pois há crença dos produtores de uma melhora nos preços a serem pagos pelos moinhos.

Depois de ter subido mês a mês desde janeiro de 2012, quando estava em R\$ 23,35, e chegado a R\$ 34,02 por saca na média de setembro, espera-se uma acomodação dos preços recebidos pelos produtores. Já nas primeiras semanas de outubro foram registrados preços abaixo da máxima de setembro.

Apesar dessa acomodação os preços continuam sendo sustentados por uma de menor disponibilidade do cereal que nas safras anteriores, agora com notícias de perdas em dois grandes exportadores, EUA e Austrália. Outro fator que deve mexer com o mercado interno é a proximidade da colheita da safra argentina e gaúcha.